

# A tutoria no contexto da introdução à capacitação docente a distância da Universidade Metodista de São Paulo

---

APARECIDA RIBEIRO DOS SANTOS\*

## RESUMO

Nesse artigo trazemos à baila o papel do tutor na Educação a Distância e Formação Continuada a partir da experiência de tutoria no curso de Introdução à Capacitação Docente a Distância da Universidade Metodista de São Paulo. Pretendemos, portanto, balizar de que forma a sociedade da informação e da comunicação nos coloca, na contemporaneidade, frente a desafios novos e papéis diferenciados concernentes à educação, relevando-se, nesse cenário de profundas transformações, o protagonismo do tutor no contexto da Educação a Distância.

*Palavras-chaves:* EAD, tutor, internet

---

\* Graduada em Letras. Especialista em Análise do Discurso. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.

RIBEIRO DOS SANTOS, A. **A tutoria no contexto da introdução à capacitação docente a distância da Universidade Metodista de São Paulo.** In BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. **Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências.** São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003.

## INTRODUÇÃO

O curso de Introdução à Capacitação Docente a Distância da Universidade Metodista de São Paulo, sob a coordenação e gestão do Prof. Dr. Jacques Vigneron, teve início em fevereiro de 2002, como princípio gestor de, gradativamente, capacitar os professores dessa instituição para o futuro, ou seja, para cursos ministrados na graduação (inclusive aulas para alunos em dependência) e outros cursos de curta duração, todos a distância, via internet.

A equipe responsável pela capacitação é formada pelo coordenador – que é o professor gestor e o mentor do curso no que tange a todo o aspecto pedagógico e cognitivo da capacitação dos docentes a essa modalidade de educação –, do tutor e de uma equipe técnica de suporte.

Nesse artigo relevaremos a figura do tutor e o seu papel, hoje, na modalidade Educação a Distância, a partir dos pressupostos teóricos que a sustentam e da nossa participação à frente da tutoria do curso acima citado.

Assumimos a tutoria a convite do Prof. Dr Jacques Vigneron, coordenador e gestor do curso. As expectativas desde o início foram grandes, porque toda nossa pesquisa na academia vem se pautando nas tecnologias da informação e da comunicação e suas interfaces.

Desde então tem sido um desafio constante de nossa parte entender o que significa ser tutor no contexto da Educação a Distância e de que forma essa atividade se diferencia do monitor e do gestor. Desafio esse que vem sendo a cada dia encarado por nós como um pioneirismo, porém longe de qualquer sentimento ufanista e apoteótico em relação ao papel da tutoria e à própria Educação a Distância.

A Educação a Distância pode ultrapassar fronteiras, oferecendo oportunidades para que as pessoas em diferentes regiões e países troquem e adquiram conhecimento.

A EAD pode ser uma das melhores ferramentas para se impulsionar a educação em nosso país. Ela supriria a necessidade das pessoas que têm problemas de deslocamento ou não têm acesso à educação em suas cidades. Para isso, a formação de profissionais de EAD é muito importante, porque os alunos se espelharão nesses profissionais.

A problemática erigida pela revolução digital deve ser encarada e amplamente discutida pelas sociedades ditas democráticas, a fim de que essa seja um elemento de inclusão e justiça social.

Eco (2000) assevera que as distinções sociais na Sociedade da Informação e do Conhecimento não se limitarão aos atores econômicos. Pelo contrário, centrar-se-ão na dicotomia dos que têm acesso e dos que não têm.

Os cidadãos, gradativamente, devem aprender a ser capazes de lidar com a contínua e acelerada transformação que a sociedade tecnológica passou a representar em sua vidas.

Há reflexões que são pertinentes, como pensar-se qual o papel da educação formal, informal e continuada, os papéis do professor, do gestor e do tutor na EAD via Internet.

A EAD não deve fazer parte de um discurso retórico, tampouco ser encarada como um modismo passageiro. O que se tem à frente é uma nova forma de aprender a aprender, capaz de transformar as atividades sociais, culturais, econômicas e educacionais, pois todas, inexoravelmente, de algum modo, com um determinado tempo serão afetadas pela revolução tecnológica.

## A OPINIÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Uma de nossas tarefas frente à tutoria era a de extrair das tarefas propostas e da discussão no fórum elementos significativos para a composição de um resumo no final de cada unidade. A nosso ver a riqueza das assertivas mostra em parte o sucesso do grupo e a interação que houve entre o gestor, o tutor e a equipe técnica.

- O corpo docente, de uma certa forma, ainda encara a EAD como uma necessidade de primeira mão, mas, ao se depararem com os custos, ficam preocupados, uma vez que nem todos têm condições de investir em equipamentos e treinamentos.

- A Capacitação Docente visa à formação de um professor que tenha o domínio da matéria que ministra, além de conhecimento de informática. No entanto, a maioria dos professores apresenta dificuldades em adotar a conduta peculiar na EAD, porque esta exige mudanças em diversos aspectos, que vão desde o uso da tecnologia ao didático-pedagógico, porém alguns professores no ensino presencial já fazem uso da EAD em suas aulas.

- O novo profissional, ou seja, o professor de EAD deverá abandonar alguns conceitos de formação tradicionais e habituar-se à sala virtual, possuindo total domínio da internet.

- O conhecimento técnico/ tecnológico é necessário para um professor de EAD, mas não o suficiente – não se pode pensar, quando falamos de EAD, simplesmente na tecnologia pela tecnologia, o mais importante é o conhecimento do conteúdo na disciplina, que exigirá deste profissional novas estratégias pedagógicas.

- É necessário adotar-se uma postura crítica e reflexiva sobre a própria compreensão de seu trabalho. Será que os cursos estão habilitados a despertar a capacidade de reflexão crítica no corpo discente? Os docentes em seu processo de formação têm tido acesso a uma formação que permite a reflexão técnica, prática e crítica e a construção de um saber a partir das variantes advindas desse processo?

- A formação reflexiva do professor ganha importância pelos limites quase indefinidos das fronteiras das informações obtidas nos hipertextos, capturados no mundo da formação on-line. De que maneira pode-se avaliar o aluno on-line, pois muitos acreditam, a partir de um pensamento neofóbico, ser possível prever, acompanhar ou mesmo observar as características dos alunos a distância, além do pensamento, da emoção e aprendido. Portanto, tal avaliação requer mais disciplina, mais disponibilidade para encontrar e desvendar o novo. Posto isto, há de se observar e analisar que poucos na verdade conhecem com maior profundidade o que é EAD e qual o seu papel na educação universitária. É necessário um amplo processo de reeducação para lidar com este novo desafio. Maquiavel assevera que implementar mudanças é uma das tarefas mais difíceis para aqueles que governam. No caso específico da EAD, será necessário um amplo diálogo com o corpo docente até chegar-se ao aprender fazendo.

- A atuação do professor on-line será o resultado de uma prática propriamente planejada, sempre acompanhada de reflexões e de novas buscas teóricas, tais como formação contínua, avaliação e replanejamento. Alguns professores têm medo das novas tecnologias por acreditarem que serão substituídos. O professor, a aula

presencial não serão jamais substituídos. A EAD é um complemento à aula presencial.

- É preciso ensinar o aluno e o professor a lidar com as novas tecnologias. O professor precisa saber usar o conhecimento técnico e tecnológico para gerar conhecimento e estimular o aluno a construir o seu conhecimento e não apenas a manusear equipamentos. O conhecimento técnico tecnológico é muito importante para o sucesso de um professor a distância. Além das habilidades pedagógicas, gerenciais e sociais. Aprender fazendo é a melhor forma de aprender a usar as tecnologias de EAD. Os professores devem prever sua capacitação para uma educação continuada, pois possibilita ao aluno uma maior independência no processo de aquisição e assimilação do conhecimento. O interesse por EAD é uma condição fundamental para o professor e o aluno.

- A EAD não é uma panacéia que curará todos os males da educação. O professor de EAD deve ter um diálogo franco e aberto com os colegas e com a instituição na qual trabalha, pois o trabalho a distância é acima de tudo de colaboração – é a comunicação de muitos para muitos. A EAD favorece, por mais paradoxal que possa ser, uma aproximação maior entre o professor e o aluno. Fator que, por vezes, no presencial, devido a salas muito numerosas, é prejudicado, pois não é possível saber, ao final do ano, o nome dos alunos.

- Não há diferença entre o perfil do aluno a distância e o presencial. Há de se ter alunos autônomos, participativos, criativos, interessados, que saibam pesquisar nas duas modalidades. É preciso buscar novas formas, novos fazeres, mas sem desconsiderar e tentar anular o que já foi feito. É um somar-se. E há a realidade brasileira, os desprovidos dos meios necessários para que

estas mudanças aconteçam. Se os avanços tecnológicos e as reflexões pedagógicas servirem para reduzir a massa de excluídos, então houve um grande avanço, sejamos otimistas. Há uma fissura enorme entre os que podem participar e os que estão excluídos. Portanto, esse tipo de conscientização deve fazer parte intrínseca da formação dos professores em Educação a Distância.

### DO MONITOR AO TUTOR

O prof. dr. Jacques Vigneron, gestor do curso de capacitação docente a distância, assinala em uma das unidades o fato de a EAD não ser uma modalidade de ensino nascida com a era do computador ou do avanço da internet, como muitos por ventura possam crer.

A EAD remonta ao século XVIII e foi, gradativamente, desenvolvendo-se a partir dos avanços tecnológicos produzidos pelos meios de comunicação de massa. Ao falar-se de tutoria, devemos respeitar o aspecto diacrônico dessa função na modalidade de EAD.

Hodiernamente, na sociedade tecnológica, devido ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e das mudanças nas concepções pedagógicas, resultado de profundas pesquisas a respeito da construção do conhecimento, a compreensão cada vez mais aprofundada dos modos como conhecemos e aprendemos permitiu generalizar algumas bases para o desenvolvimento de boas práticas de ensino, quer no presencial quer a distância (Litwin, 2002). E também nos levou a refletir sobre a função de tutor que, como foi exposto acima, já fazia parte das modalidades de EAD, como por exemplo no MEB (Movimento de Educação de Base), que tinha essa função de acompanhamento, à qual denominavam monitoria.

Na contemporaneidade, conforme citado, as mudanças pedagógicas afetaram também a concepção de monitoria, que se transmutou na EAD de hoje, havendo uma diferenciação muito explícita entre a função de monitor e a de tutor. Outorgando-se ao primeiro uma função mais de apoio ao próprio tutor, no auxílio de tarefas como controlar a presença do alunos no fórum, as entregas das tarefas. Cabendo ao tutor a correção das tarefas, a avaliação de projetos, a animação do fórum, assim como um retorno personalizado a cada aluno por meio do fórum, de e-mails, chats e até telefonemas.

### **O MEB – MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE – E A MONITORIA**

O MEB utilizava-se da figura do monitor conotando-lhe importância similar ao tutor da EAD, hoje, via internet. Para o MEB, o monitor era um dos personagens-chave do processo educativo e da animação popular, o intermediário entre os agentes conscientizadores, os alunos e membros das comunidades a serem conscientizados, a ponte entre a emissão organizada e a recepção que transformava os programas de rádio em escolas radiofônicas, e o elemento com a comunidade.

As exigências para o papel de monitor eram ser competente para saber o que fazer, como quando e onde; ser responsável pelo andamento da escola; estar a serviço de sua promoção e da comunidade; estar presente durante todas as aulas; orientar os alunos; acompanhar os alunos nos exercícios escolares; valorizar o esforço dos alunos deficientes; acompanhar o interesse e o rendimento dos alunos; promover debates sobre os temas das aulas.

Vemos nessa breve explanação que o MEB, a seu modo, a seu tempo, já preconizava e de certo modo já utilizava a figura muito mais de um tutor do que um monitor. Mas o que significa ser tutor no contexto da EAD via internet?

... No caso do tutor, o conhecimento sobre os contextos educacionais assume um valor especial. O tutor deverá atuar em contextos que requerem uma análise fluida, rica e flexível de cada situação, a partir da perspectiva dos tempos, das oportunidades e dos riscos que imprimem as condições institucionais da educação a distância. Sua formação teórica, disciplinar e pedagógico-didática deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais, aspecto que não deveria ser deixado ao acaso. (LITWIN, 2001: 104)

... De acordo com a perspectiva que está sendo desenvolvida, o tutor deverá ter a capacidade de realizar uma integração dos conteúdos trabalhados ao longo das disciplinas do curso. É sua função ter uma noção ampla que possa fundamentar a sua atuação de modo que os conteúdos não fiquem segmentados e desconexos, mas formem uma rede complexa integradora do mesmo, formando dessa forma um grande hipertexto contemplador de todas as disciplinas do curso. Isso demandará do tutor um entendimento amplo do processo de aprendizagem, possibilitando ao aluno oportunidade de ir em busca do conhecimento que lhe é mais motivador. Baseados nos pressupostos de Educação a Distância da PUCRS Virtual: autonomia, aprendizagem, espaços colaborativos de aprendizagem, o tutor será mais um facilitador da aprendizagem tendo sua atuação voltada para a concretização destes princípios. (PUC VIRTUAL)

Na nossa experiência frente à Introdução à Capacitação Docente a Distância, nos dois cursos do qual

fizemos parte, foi possível observarmos que o trabalho eficaz de tutoria urge, ainda, de definições mais concretas do papel do tutor virtual e de que modo poderemos aplicar, no aspecto prático, as teorias que aportam essa função, que, hoje, faz-se presente e necessária nas práticas educacionais a distância.

Na primeira experiência no primeiro semestre de 2002, com um grupo de 28 alunos, o nosso trabalho mostrou-se, dentro dos aspectos citados, eficiente no concernente à interação entre o tutor e os alunos. Houve, num primeiro momento, uma expectativa muito grande de nossa parte, posto ser essa função, ainda, de certa forma, passível de uma cristalização e construção mais eficiente no cenário da EAD.

A interação com o grupo se deu por meio de e-mails, fórum e telefonemas. Coube-nos o papel de dinamizar o fórum, de conscientizar os alunos da necessidade da regularidade das leituras, da execução das tarefas propostas e a participação no fórum debatendo sempre um assunto proposto por nós, além do retorno individual para cada aluno a respeito das tarefas respondidas e um resumo no final de cada unidade, das idéias e considerações dos alunos do tema em pauta da unidade, assim como a análise no final do curso de projetos elaborados pelos alunos para cursos de curta duração em Educação a Distância.

Se a primeira experiência foi marcada pelo aprendizado conjunto de todos envolvidos na capacitação, apesar de obtermos uma aprovação significativa do grupo quanto a nossa participação na tutoria, serviu-nos de análise crítica para reavaliarmos essa função, que cremos que a cada curso deva ser sempre passível de reflexões visando-se uma construção do conhecimento libertária e democrática.

A nossa segunda experiência à frente da tutoria ocorreu com um grupo de 22 alunos e foi atípica, pois foi uma experiência de curso intensivo, o que exigiu de nossa parte uma reflexão diferenciada de como animar o fórum, analisar as respostas de cada um, solucionar dúvidas, posto ser um curso mais rápido, mas o que de melhor pudemos tirar desse curso foi a experiência do chat, que, no primeiro curso, devido a problemas com o portal, não pudemos realizar.

O chat foi, em nossa opinião e, posteriormente, em avaliação feita pelos alunos, o ponto alto do curso, momento em que a interação foi quase perfeita entre a tutoria e os alunos e entre aluno e aluno.

### **O TUTOR NA VISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE INTRODUÇÃO À CAPACITAÇÃO DOCENTE A DISTÂNCIA**

O tutor é um grande organizador de idéias, enquanto o professor atua, junto com o tutor, na elaboração do material? O conteúdo da disciplina será dirigido pelo professor, o tutor irá mostrar possibilidades que dêem vida aos anseios dos professores? Ele será o unificador de um curso? Fará que as disciplinas de um curso qualquer sejam as mesmas professor/aluno? Mas essa não é função do professor que atua em EAD e é preparado para isso? Me parece que precisamos de um "supercibertutor"... (questões levantadas por um dos participantes do curso).

Talvez, inicialmente, o tutor fosse visto como um intermediário entre o professor e o aluno, facilitador tecnológico principalmente. Litwin (2001) e Maggio (2002) analisam a necessidade de maior abrangência na atuação do tutor a partir das experiências vividas em cur-

sos a distância. Contrapõem a linearidade ao enredamento, a especialização, a multiplicação de áreas de conhecimento, o aspecto puramente técnico a aspectos psicopedagógicos, entre outros.

O tutor, como facilitador da aprendizagem, deve indicar ou ensinar o caminho a ser percorrido para alcançar um objetivo conhecido. Deve formar a ponte entre a competência (potencial) e o desempenho (eficácia), inserido na própria dinâmica do ambiente hipertextual e virtual, agindo em diferentes direções para estimular o aluno a acompanhar o processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que acompanha o aluno. Elabora materiais, promove espaços de construção coletiva, está atento às necessidades do aluno, além de pesquisar tecnologias e realizar a integração dos conteúdos trabalhados.

Penso, constantemente, no hipertexto, como sendo a Via Láctea. Nela, o tutor é representado por aqueles astros que brilham e prendem a nossa atenção por um lapso, para depois soltar-nos novamente na pura observação, busca descoberta de uma outra luz.

O tutor passa a ser uma bússola, portanto precisa indicar aos seus alunos aonde quer chegar. O tutor de EAD precisa estar plugado com as inovações, devido à rapidez das mudanças no mundo contemporâneo. Necessita não só da formação reflexiva como de um processo psicológico individual passível de ser estudado a partir de esquemas formais.

É necessário estar aberto a todas as informações e fazer desse processo uma rotina contínua. O perfil do tutor, o do gestor e o dos alunos são muito parecidos, uma vez que a EAD permite que todos aprendam de maneira igual. A função do tutor é orientar, direcionar

e propor discussões ao aluno, uma vez que ambos fazem parte do mesmo processo.

O tutor deve ter abertura para o novo, desejo de aprender, tolerância, capacidade crítica, criatividade, saber lidar com as diferenças e respeitar o ritmo dos discentes.

Minhas expectativas com relação à tutoria do curso são de acompanhamento, redirecionamento, quando eu, individualmente, ou o grupo estivermos saindo muito da linha desejada, o que poderia dificultar nossa proximidade daquilo que foi almejado no curso. Espero também a intervenção da tutoria nas discussões do fórum, como algumas sugeridas, provocando a discussão (ou pelo menos tentando) sobre temas pertinentes e que poderiam aprofundar o assunto que está sendo trabalhado. Vejo no professor e no tutor os mediadores do fórum no sentido de não permitir que o grupo se perca e de auxiliar na construção do conhecimento individual de cada um. Espero poder dirimir dúvidas e conseguir orientações de ordem geral e específicas do curso, pois para nós, fazer um curso via internet, é uma novidade e um desafio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo em hipótese alguma tem por finalidade esgotar um assunto tão incipiente no cenário da Educação a Distância, que é a tutoria. Pelo contrário, o que se objetivou foi trazer à baila essa função com todas as suas contradições, a sua profunda dicotomia entre teoria e prática.

No entanto, cabe-nos destacar o protagonismo da Universidade Metodista de São Paulo em proporcionar ao corpo docente essa capacitação visando-se ingressá-los de modo gradual na modalidade de EAD via internet.

Todas as instituições que queiram virtualizar seu ensino deveriam fazer como a Universidade Metodista de São Paulo e proporcionar cursos de capacitação para o corpo docente.

Há de se ressaltar que todo o nosso trabalho frente à tutoria pôde se realizar graças ao trabalho cooperativo instigado pelo Prof. Dr. Jacques Vigneron e prontamente assumido por toda a equipe. Mais do que nunca, comprovando-se que o diferencial da EAD reside no ambiente de trabalho em que todos façam a inteligência coletiva girar.

Em nossa explanação, destacamos também o MEB e sua concepção de tutoria que, guardada as devidas proporções de momento histórico, político e social, traz em seu bojo aspectos que na, contemporaneidade, alicerçam o conceito e perfil do que seja um tutor em Educação a Distância via internet.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LITWIN, Edith. **Educação a Distância**. Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ECO, Umberto. O dilúvio da informação. **Revista Vida Digital**, 2000, pp. 11-13
- MAGGIO, Mariana. **O Tutor na educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. **Discutindo a formação do professor on-line** - de listas de habilidades docentes ao desenvolvimento da reflexão crítica. <http://www.educarecursosonline.pro.br/artigos/reflex.htm>